

fonte: A Brito class.: 360

data: 18/4/95 pg.: 23

Garimpo matou 10 mil, diz relatório

O documento do Sindicato dos Trabalhadores Extrativistas de Rondônia será entregue à Organização Internacional do Trabalho (OIT)

PORTO VELHO — O relatório que será enviado nos próximos dias à Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Genebra, na Suíça, informa que 10 mil pessoas morreram em uma década no garimpo de cassiterita do Bom Futuro, em Ariquemes (RO), vítimas de acidentes no trabalho, como soterramentos e doenças como a malária e infecções respiratórias.

O relatório está sendo preparado pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Extrativistas de Rondônia, Antônio Acácio do Amaral, e denuncia que dez acidentes de trabalhos ocorrem diariamente no garimpo. 'O número de pessoas que morrem em Bom Futuro, que chega ao nosso conhecimento, é superior à população da maioria das cidades de porte médio do Estado de Rondônia', comparou o sindicalista.

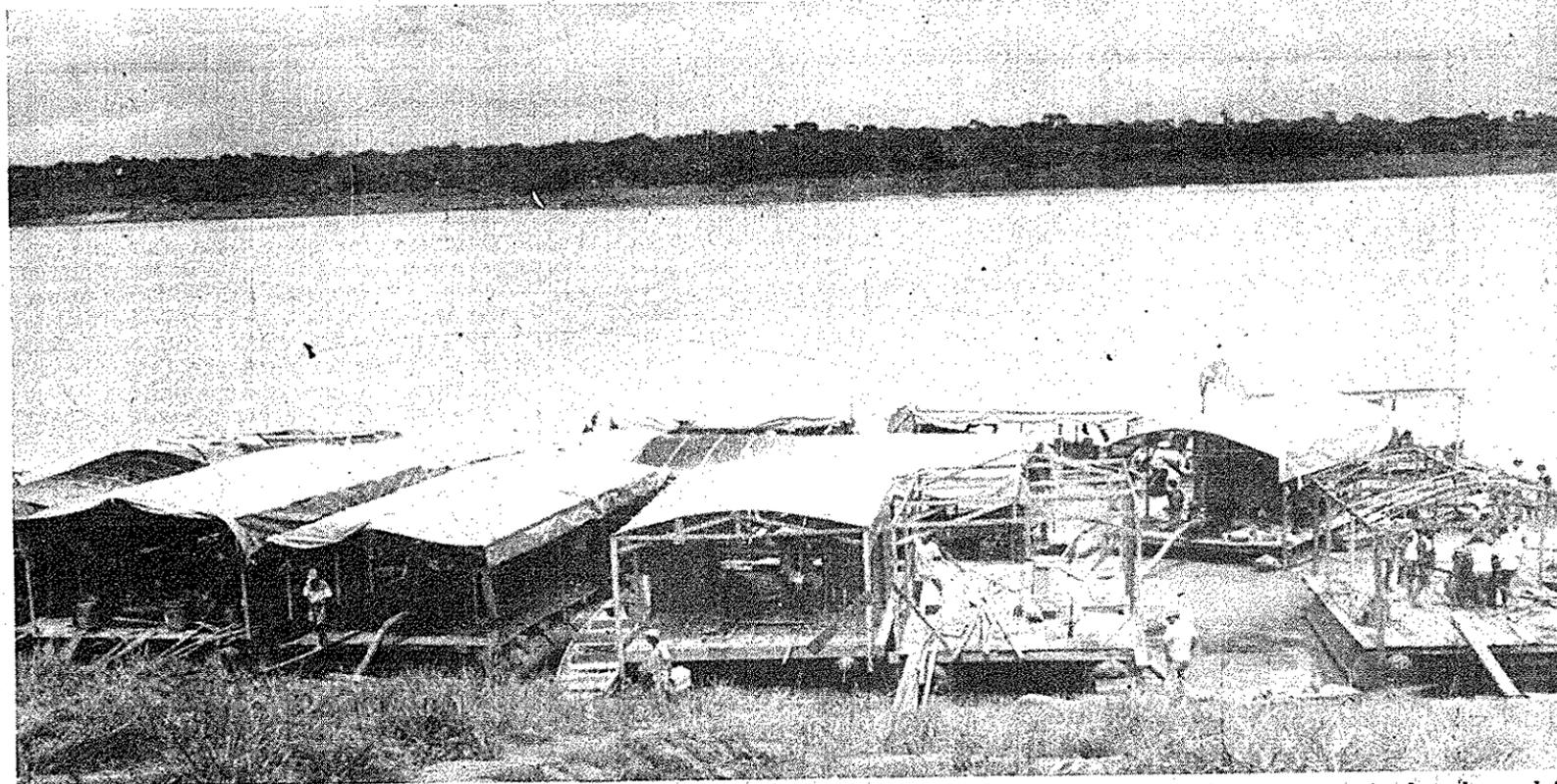
O garimpo de Bom Futuro fica 270 quilômetros a sul de Porto Velho e tem recebido levas de garimpeiros com o anúncio do novo eldorado, pelo fato de Bom Futuro ser a maior mina em exploração aberta de cassiterita do mundo. Em 1991, o sindicalista foi a Genebra fazer denúncias à OIT sobre a forma de condições de trabalho no garimpo, o uso de menores de 8 a 16 anos na escavação de túneis para a extração de cassiterita.

Em 94, Amaral voltou a fazer novas denúncias em consequência de um deslizamento de terra ocorrido em Bom Futuro, que matou 16 pessoas, dos quais duas eram crianças. Os garimpeiros dados

como desaparecidos em Bom Futuro não aparecem no relatório do sindicalista. 'Não temos esses números, porque as estatísticas que temos são apenas das ocorrências registradas, mas temos conhecimento que ocorrem mortes e muitos acidentes, mas que ficam apenas nos comentários dos garimpeiros', afirmou Amaral.

O relatório será encaminhado assim que Amaral sistematizar os dados sobre os acidentes, referentes a quantos morreram em deslizamentos, quantos são menores de idade e o total das vítimas da malária, uma doença tropical que tem consagrado a região de Ariquemes como capital mundial da doença. O sindicalista disse ainda que quer chamar a atenção para os impactos ambientais ocorridos com a exploração de cassiterita.

Segundo ele, a falta de estrutura em Bom Futuro provocou o desaparecimento de alguns lagos e rios, e a contaminação da água pelo mercúrio. Não há registro e nem controle oficial da população de garimpeiros que vivem hoje em Bom Futuro. Estimativas da Cooperativa dos Produtores Garimpeiros de Ariquemes apontam a existência de 6 mil pessoas vivendo em Bom Futuro. A exploração do garimpo é feita de forma irregular. A empresa mineradora Paranapanema detém a concessão de lavra de Bom Futuro e vem mantendo uma disputa no Supremo Tribunal Federal (STF), com mais três cooperativas de garimpeiros de Ariquemes, que também querem o direito legal à exploração.



A garimpagem no rio Madeira, nas proximidades de Porto Velho, era realizada em balsas improvisadas, de madeira